

A sustentabilidade na nova rotina (1)

Tatiana Fischer

O isolamento para conter a disseminação do novo coronavírus nos fez redefinir, inesperadamente, a maneira como trabalhamos, nos relacionamos e vivemos, mudando o conceito sobre nossas prioridades. Tais mudanças comportamentais geradas pela reclusão, se tornaram parte do nosso cotidiano após meses em quarentena. Hoje, com o avanço da flexibilização, parte da população que pôde se isolar, retorna aos poucos ao local de trabalho, mas sempre com a dupla inseparável enquanto a corrida pela vacina continua: máscara e álcool em gel nas mãos.

Com praticamente seis meses após o início da pandemia, o que concluímos é que prevenir ainda é a melhor saída e, por isso, muitas pessoas vão carregar para o resto da vida a higiene rigorosa para prevenir o contágio dessa e de outras doenças – hábito criado diante de uma condição adversa, que nos impôs como obrigatoriedade. E fazendo uma reflexão após este período, será que não é este o momento de levarmos o comportamento de prevenção para outras áreas que já estão com sinal de alerta?

Os danos causados ao planeta, por exemplo, aumentam ano após ano, na mesma proporção que os debates em encontros mundiais sobre alterações climáticas se acaloram. Obviamente não podemos radicalizar e restringir liberdades para recuperar o planeta às medidas adotadas atualmente, mas precisamos, urgentemente, adotar um novo comportamento para que ações sustentáveis possam equilibrar os efeitos negativos.

Será que não é a hora de uma auto análise sobre aquilo que fazemos em nossa rotina. Eu realizo um descarte de lixo consciente? Tenho reduzido o acúmulo de lixo desnecessário na minha casa, uma vez que estou saindo menos? Embora tenha de usar a energia da minha casa para as atividades pessoais e familiares, estou economizando quando necessário? Quanto de água consigo reduzir neste período? Para aqueles que ainda estão em casa, podemos utilizar o tempo que estamos em casa, longe do trânsito, de horas no transporte público, para repensar estas atitudes.

Entendo que este é o momento ideal para empresas e cidadãos colocarem essas ações em prática, já que tivemos provas durante a quarentena que, com mudanças, temos resultados.

Um dos efeitos do isolamento nas grandes capitais é que a diminuição do fluxo das pessoas contribuiu para a melhora da qualidade do ar e tornou o céu um pouco mais limpo. O tráfego de veículos nas principais cidades do mundo caiu 50,4% entre 18 e 23 de março, na comparação com a primeira semana do mês, de acordo com pesquisa da Vehicle Artificial Intelligence (VAI), que monitora o sistema de conectividade automotiva. A Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) registrou, também no final de março, boa qualidade do ar em todas as 29 estações de monitoramento da região. Isso apenas no começo da quarentena.

Do lado das corporações, que já estão movendo seus modelos de negócios para se adequar a este novo tempo, perde quem não inserir um viés de preocupação com o

meio ambiente. Para o caso das elétricas, especificamente, como vamos gerar energia em larga escala e reduzir custos para todos da cadeia e, mais do que isso, diminuir os impactos ambientais?

Relatório divulgado recentemente pelo Programa das Nações Unidas Para Meio Ambiente (Pnuma), com dados da Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), registrou que, em 2019, as matrizes de energia limpa (hidráulica, solar, eólica, geotérmica e bioenergética) ultrapassou crescimento de fontes fósseis, com aumento de 7,6% ao adicionar 176 gigawatts na capacidade global de geração, uma informação que anima e mostra que estamos começando uma virada.

No Brasil, um movimento que acontece desde 2012 e só agora começa a se desenvolver tenta ajudar neste processo. A Geração Distribuída (GD) de energia solar, na modalidade geração compartilhada, oferece energia limpa e economia em torno de 10% na conta de luz. O formato começa a se popularizar, principalmente entre pequenas e médias empresas que, com a economia, conseguem investir no próprio negócio ou, neste momento de pandemia, equilibrar as finanças. Recentemente, a GD alcançou a marca de 3GW de potência instalada no país, triplicando o volume nos últimos 12 meses, de acordo com dados da Aneel. Ainda há muito espaço para o crescimento desta opção renovável no país, mas, para isso, as pessoas precisam conhecer a existência do formato. Ainda há muito a se dizer sobre o tema, trazendo esta opção de consumo de energia renovável para a realidade do cidadão brasileiro.

Para que essa virada de conscientização aconteça em grande escala tanto nas indústrias, quanto na vida da população, acredito que não existe um momento mais propício do que vivemos para colocar isso em prática de forma definitiva. À medida que regressarmos à normalidade, como a própria ONU afirma, teremos a oportunidade de iniciar essa recuperação econômica de uma “forma melhor e mais sustentável”. Chegou a hora de colocarmos a sustentabilidade como destaque em nossa nova rotina.

Tatiana Fischer é gerente de marketing da Órigo Energia

(1) Artigo publicado na Editora Brasil Energia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53151171/a-sustentabilidade-na-nova-rotina>. Acessado em 22 de outubro de 2020.